

Os Valores Femininos no Urbanismo

Gisela Carla Alcaide de Sousa*

A mulher *“é carinhosa, cuida dos indivíduos, de detalhes, de embelezar a vida para os outros, de satisfazer desejos, é suave, meiga, sentimental e sensível...”* (Mulheres no Divã, p. 132). Com base neste estudo de Cláudia B. S. Pacheco sobre as características femininas, identificamos a expressão desses elementos nas cidades mais bonitas. A riqueza de detalhes inspirados na natureza, com formas arredondadas e delicadas, facilmente nos agradam e encantam.

Por isso há uma forte relação entre a mudança do papel da mulher com o urbanismo. O afastamento dos valores femininos determina um enfeiamento da cidade.

Vemos agora o predomínio de uma tecnologia e empobrecimento da beleza nas fachadas e nos interiores; o cimento e vidraças escuras transmitem frieza e austeridade; a monotonia das formas quadradas, a ausência de janelas e a falta de detalhes decorativos e de cor.

Basta comparar este cenário com cidades como St. Petesburgo, Paris, Viena, Madrid, Veneza, que despertam em nós o sentimento e a sensibilidade.

O conforto da casa ou de um local público é fruto de uma preocupação com o ser humano. A presença e preservação da natureza com espaços verdes, marca a presença com o colorido, o perfume e a delicadeza de formas. O próprio comércio que dinamiza

* Artista plástica, especializada em vitrais e azulejos portugueses.

Graduada em Conservação e Restauro em Lisboa-Portugal na Escola Superior de Conservação e Restauro, com especialização de Pintura em Azulejo na Real Casa do Azulejo em Lisboa. Psico-Sócio-Terapeuta pela Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (SITA).

as atividades urbanas se serve e desenvolve através da beleza que atrai a clientela. Mas a tendência do mundo moderno é a ausência destes elementos, do bem-estar e saúde nas grandes cidades.

Na verdade, esse abandono da estética é fruto da inveja. No livro *Sociopatologia*, pág. 113, Norberto Keppe afirma: *“o primeiro objeto da inveja é justamente o belo, que é o elemento mais sensível e primário da existência; ele é formado diretamente pela ética e verdade, dando origem à filosofia e a arte – que depois constituirão todas as ciências”*

Podemos compreender melhor por que em geral se coloca o sentimento como inferior ou a arte como secundária: é mais por causa da inveja do que pelas razões práticas, funcionais ou econômicas que se alegam como pretexto. No final, abafados os valores femininos, a civilização vai se estagnando e decaindo.

As cidades modernas são fruto de uma produção em quantidade que exclui a qualidade da vida urbana. Todo o tipo de poluição nos afeta. Tanto quanto a má qualidade do ar e o excesso de sons, temos a poluição visual, não tanto os *outdoors* que ainda usam da estética para atrair os clientes, mas a desarmonia de formas. As áreas onde ainda restam edifícios de estilo *art-nouveau* não são cuidadas e se misturam com edificações que são paralelepípedos de vidraça, a cor cinza tomando conta, a escassez de espaços verdes, a pichação e o excesso de lixo.

Houve uma participação da mulher nessa mudança ao querer até ser superior aos homens, quando entrou numa competição, abandonando a própria feminilidade, o que acabou por dar mais força aos valores masculinos. Coimo empreendedores que os homens são e com a busca do poder pelo prestígio social, as cidades foram se expandindo acumuladas numa corrida desenfreada pelo lucro rápido.

Além disso, deve-se considerar o forte consumismo que principalmente as mulheres praticam; com isso dão força aos shopping-center, lojas, bancos que dominam as “paisagens” urbanas em lugar de centros culturais, teatros, centros esportivos ou parques de passeio.

Onde ficou a preocupação com o bem-estar, com a natureza e

com cultura?

Redescobrimo no que de melhor existe nas mulheres, valorizando o sentimento e a estética, vamos restabelecer o caminho do desenvolvimento e bem-estar nas cidades.